

# A EXPANSÃO DO SERVIÇO DE TELEMEDICINA NA PANDEMIA

## EDITORIAL:



Na edição do mês de julho, a Folha PET Digital trata acerca do uso das tecnologias da comunicação e da informação na saúde, através da prática da telemedicina. Essa, por sua vez, é a prestação de serviços de saúde por meio de tecnologias de telecomunicação e imagem, e vem sendo utilizada de forma crescente na área da saúde como sua promotora, contribuindo para o cuidado e qualidade

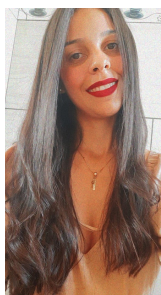
da assistência à distância.

Abordaremos nessa edição, sobre a expansão do serviço de telemedicina na pandemia, trazendo primeiramente um breve contexto histórico e conceitual, seguido da explanação acerca do crescimento da telemedicina durante a pandemia, assim como, sua importância para os cuidados em saúde durante a pandemia.

## AUTORIA:



**JOÃO RAFAEL**  
Petiano da  
Enfermagem



**ADRIELE  
ALMEIDA**  
Petiana da  
Enfermagem



**ALEXIA LINS**  
Petiana da  
Nutrição



**BÁRBARA  
BRASILINO**  
Petiana da  
Administração



**JÉSSICA  
CARVALHO**  
Petiana da  
Enfermagem



**ANA LARISSA**  
Prof. Dra. Tutora  
do PET



## O QUE É A TELEMEDICINA?

A telemedicina é um termo amplamente utilizado para representar o uso de tecnologias da comunicação e da informação na saúde que suportam serviços, treinamento e informação para provedores de assistência médica e pacientes. Configura-se como um processo de monitoramento de pacientes, troca de informações médicas e análise de resultados de exames, entre outros, que são avaliados e entregues de forma digital, dando apoio para a medicina tradicional. O termo tem origem na palavra grega 'tele', que significa distância. Assim, a telemedicina abrange toda a prática médica realizada à distância, independente do instrumento utilizado para essa relação (PORTAL TELEMEDICINA, 2021).

Com o avanço dos meios de comunicação, o contato entre médico e paciente ou entre os profissionais de saúde ficou mais simples e prático. A relação e a troca de informações foram ampliadas com o uso do telefone fixo, depois com os celulares, e se tornou ainda mais rápida com a internet e os computadores, tablets e smartphones.

Hoje, a telemedicina está inserida em um conceito muito mais amplo, conhecido mundialmente como eHealth ou "eSaúde" e "saúde digital". Dentro do modelo encontra-se um conjunto de ferramentas e serviços capazes de sustentar o atendimento de forma integrada através da internet. Entre essas ferramentas estão o prontuário eletrônico (ePaciente), saúde móvel (mHealth), big data e a telemedicina. A telemedicina pode ser subdividida em alguns ramos, sendo eles a teleassistência, a tele-

consulta e a teleducação, todos podem ser inseridos dentro do eHealth (PORTAL TELEMEDICINA, 2021).

Desse modo, segundo Maldonato e colaboradores (2016), a telemedicina não é uma atividade exclusivamente médica, e sim a sinergia entre profissionais de saúde e de tecnologia, para o desenvolvimento de atividades multiprofissionais que envolvem gestão e planejamento, pesquisa e desenvolvimento de conceitos e soluções em educação, assistência e pesquisa científica em saúde, além de aspectos éticos e legais. Portanto, mais que um conjunto de atividades multiprofissionais, é uma área de atuação interdisciplinar.

No Brasil, vêm ocorrendo diversas iniciativas no processo de desenvolvimento da telemedicina. No que se refere a políticas governamentais, o Programa Telessaúde Brasil, a Rede Nacional de Ensino e Pesquisas (RNP) e a Rede Universitária de Telemedicina (RUTE) são as mais importantes.

Com foco na atenção primária, o Ministério da Saúde instituiu em 2007 o Programa Nacional de Telessaúde, que foi ampliado em 2011, passando a ser designado Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes. Inicialmente, o programa tinha como meta qualificar 2.700 equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) e previa a criação de nove núcleos em nove estados brasileiros, sendo que, a cada núcleo, estariam vinculados 100 pontos de telessaúde instalados e funcionando em unidades básicas de saúde (MALDONATO; MARQUES; CRUZ; 2016).

Em 2016, a Organização Mundial da Saúde (OMS),

realizou a terceira pesquisa global sobre eSaúde com o objetivo de explorar os desenvolvimentos na eSaúde desde a última pesquisa em 2010 e o papel que desempenha na obtenção da cobertura universal de saúde. Gerenciado pelo Observatório Global da Organização Mundial da Saúde (OMS) para eSaúde (GOe), a pesquisa teve a maior taxa de resposta dos Estados Membros da OMS (125), o que reflete o crescente interesse dos países nesta questão e o papel cada vez mais importante da eSaúde nos cuidados de saúde (WHO, 2016).

O impulso para as pesquisas globais sobre eSaúde veio do uso crescente de tecnologias de informação e comunicação (TICs) no apoio aos serviços de saúde em países desenvolvidos e em desenvolvimento desde o início dos anos 2000. Isso foi reconhecido pela Assembleia Mundial da Saúde, que definiu que “eSaúde é o uso seguro e com boa relação custo-be-

nefício das TIC no apoio à saúde e campos relacionados à saúde, incluindo serviços de saúde, vigilância em saúde, literatura de saúde, e educação em saúde, conhecimento e pesquisa” (WHO, 2016).

A cobertura universal de saúde faz parte da agenda pós-2015 voltada para cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) adotados pela Assembleia Geral da ONU em setembro de 2015. O Objetivo 3 é “Garantir vidas saudáveis e promover o bem-estar para todas as idades” e sua meta 8 é “Atingir a cobertura universal de saúde”, para que todas as pessoas recebam serviços de saúde de qualidade sem sofrer dificuldades financeiras (BRASIL, 2021). Isto representa uma oportunidade para a eSaúde apoiar uma abordagem abrangente e coerente à saúde e apoiar serviços de saúde integrados e centrados nas pessoas.



## CRESCIMENTO DA TELEMEDICINA DURANTE A PANDEMIA

Com o avanço da pandemia de Covid-19 e a posterior adoção de medidas de distanciamento e isolamento social, a telemedicina ganhou maior notoriedade. Todavia, desde 2002, o Conselho Federal de Medicina (CFM), por meio da resolução 1.643, autorizou o exercício da telemedicina no Brasil. Além disso, essa prática ainda foi incluída como medida de exceção no Código de Ética Médico, constando no parágrafo único do art. 37 na resolução nº 1.931 de 2009

No âmbito da enfermagem, o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) autorizou e normatizou a tele-

consulta de enfermagem, por meio da Resolução nº 634 de 2020, como forma de abrir mais uma frente de combate à pandemia provocada pelo novo coronavírus, através de “consultas, esclarecimentos, encaminhamentos e orientações com uso de meios de tecnologia de informação e comunicação, com recursos audiovisuais” viabilizando o intercâmbio à distância entre o enfermeiro e o paciente (BRASIL, 2020).

Desde a eclosão da pandemia, tornou-se importante a utilização da telemedicina, com o intuito de manter o distanciamento social, uma vez que, a pra-

tidade das teleconsultas permite que nem os médicos e nem os pacientes tenham a necessidade de deslocamento, evitando assim longas esperas em consultórios e a interação social, dessa forma, essa prática passou a ser amplamente utilizada a fim de conter a disseminação do vírus.

Desse modo, para regulamentar o setor e permitir que a telemedicina seja utilizada de forma a beneficiar médicos e pacientes, foi publicada a portaria 467 em março de 2020 pelo Ministério da Saúde e a lei 13.989 sancionada em abril de 2020, a qual, em seu artigo 3º, determinou a definição do instituto da telemedicina como sendo o “exercício da medicina mediado por tecnologias para fins de assistência, pesquisa, prevenção de doenças e lesões e promoção de saúde”.

Segundo o Portal G1, no Sistema Único de Saúde (SUS), foram realizados 25 mil atendimentos remotos entre os meses de maio e dezembro. Já, conforme os 15 grupos de operadoras que fazem parte da Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaude) foram realizadas 1,6 milhão de teleconsultas desde março de 2020. De acordo com a entidade, em 90% dos casos, a modalidade resolveu o problema dos pacientes.



## IMPORTÂNCIA DA TELEMEDICINA PARA OS CUIDADOS EM SAÚDE DURANTE A PANDEMIA

A telemedicina é um processo avançado de realização de exames, monitoramento e avaliação médica feito a distância, em formato virtual ou por suporte de especialistas e imagem, que surgiu no contexto social como uma forma de quebrar barreiras e encurtar distâncias, proporcionando também um ambiente de igualdade de serviços aos profissionais da saúde.

No contexto da pandemia a telemedicina atua como fator importante na redução do risco de contaminação e propagação da Covid-19, uma vez que, diminui a circulação de pacientes em ambientes de saúde ou que necessitem de deslocamento, praticando assim o isolamento/distanciamento social, além de disponi-

bilizar vagas de atendimento para aqueles que foram infectados e assim caminhar para evitar o colapso do sistema de saúde. Dessa forma, surge durante o contexto epidêmico o estímulo ao uso da teleconsulta (CAETANO et al., 2020).

Ademais, as TIC's aliadas a telessaúde vem fomentar a saúde e educação no Brasil, visto que, profissionais da saúde juntamente com os estados e municípios se aliaram na projeção e execução de sites e páginas nas redes sociais que propagam informações e atualizam a população em tempo real, através de notas informativas a vídeos educativos, a respeito de todos os estágios e impactos da pandemia no Brasil e no mundo (CAETANO et al., 2020).

A telemedicina vem derrubando barreiras e permitindo o maior acesso à saúde desde o seu surgimento e atualmente com a Covid-19, mostrando o seu importante papel em um contexto de crise de saúde mundial.

Apesar de suas limitações, essa área, além de colaborar com o atual cenário, expande seus benefícios para educação e conhecimento (KIELING et al., 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo um dos maiores avanços em relação a assistência médica, a telemedicina vem sendo cada vez mais desenvolvida no âmbito da saúde, sobretudo, como ferramenta de combate a Covid-19. Entretanto, também apresenta algumas dificuldades em relação à sua aplicação e acesso, uma vez que exige grande financiamento, habilidades específicas e a adesão a regulamentos de confidencialidade e segurança. Além disso, ainda existe a preferência que as pessoas tem pelo atendi-

atendimento presencial e o acesso limitado à internet em algumas localidades, principalmente em zonas rurais, e a limitada adesão a equipamentos tecnológicos que alguns grupos sociais tem (CAETANO et al., 2020).

Apesar de suas limitações, a telemedicina apresenta-se como um componente essencial para a manutenção dos serviços de saúde durante a pandemia, através de uma aplicação responsável e bem sucedida.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução nº 634, de 26 de março de 2020. Conselho Federal de Enfermagem. Diário Oficial da União. Brasília, DF, p. 117, mar. 2020.

BRASIL. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Organização das Nações Unidas. 2021. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 12 de julho de 2021.

CAETANO, Rosângela et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. Cadernos de Saúde Pública. 2020, v. 36, n. 5. ISSN 1678-4464. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00088920>>. Acesso em: 15 de Julho de 2021.

G1, Portal. Teleconsultas se consolidam após quase 1 ano de pandemia como formato mais fácil e seguro. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2021/02/27/teleconsultas-se-consolidam-apos-quase-1-ano-de-pandemia-como-formato-mais-facil-e-seguro.ghtml>>. Acesso em: 17 de julho de 2021.

HOSPITAIS BRASIL, Portal. O exercício da telemedicina antes e depois da pandemia. 2021. Disponível em: <<https://portalhospitaisbrasil.com.br/artigo-o-exercicio-da-telemedicina-antes-e-depois-da-pandemia/>>. Acesso em: 17 de julho de 2021.

KIELING, D.; DA SILVA, D.; WITT, F.; MAGNAGNO, O. A importância da telemedicina no contexto da pandemia de covid-19. Fag Journal of Health (FJH), v. 3, n. 1, p. 90-97, 2 mar. 2021.

MALDONATO JMSV; MARQUES AB; CRUZ A. Telemedicina: desafios à sua difusão no Brasil. Cad. Saúde Pública 32. 03 Nov 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00155615>>. Acesso em: 15 de julho de 2021.

TELEMEDICINA, Portal. O que é Telemedicina e como funciona? 2021. Disponível em: <<https://portaltelemedicina.com.br/blog/telemedicina-o-que-e-e-como-funciona>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global Observatory for eHealth. Global diffusion of eHealth: making universal health coverage achievable: Report of the third global survey on eHealth. Geneva, Switzerland. 2016. ISBN 978-92-4-151178-0.